
“VAI NA FÉ”: Desconstruindo estereótipos racistas nas telenovelas¹

Aline Teixeira dos Santos²
Universidade Federal Fluminense, RJ

RESUMO

O presente artigo pretende discutir o reforço de estereótipos atribuídos ao negro pela mídia, fazendo um recorte em telenovelas a partir do documentário “A negação do Brasil”, e apresentar como o folhetim “Vai na fé” desconstrói estes estereótipos. Com base em pesquisa bibliográfica e análise de mídia, o artigo traz reflexões sobre a representação do negro e a contribuição dos estereótipos para a manutenção da discriminação.

PALAVRAS-CHAVE: Estereótipo; racismo; representatividade; Telenovela.

INTRODUÇÃO

Segundo dados do IBGE 2022, no Brasil 56% da população é negra. No entanto quando se trata das produções midiáticas os rostos que predominam nas telas não reflete a imagem desse povo. Quando se trata de protagonismo em telenovelas mais evidenciamos essa lacuna. Por muitos anos as telenovelas negaram aos corpos pretos uma posição de prestígio, de destaque ou um enredo livre de submissão. O que foi entregue diariamente nas casas de quem se colocava a frente das telas foram enredos estereotipados reduzindo a imagem do negro apenas a malandros, domésticas, escravos ou a personagens secundários. Em 2023 após 72 anos de telenovela a globo estreou a novela "Vai na Fé", que se destacou por sua abordagem inovadora e sensível às questões raciais, especialmente no que tange à desconstrução de estereótipos negativos sobre a população negra. Este ensaio se propõe a examinar como "Vai na Fé" contribui para a reconfiguração das narrativas sobre a identidade negra no Brasil, através de seus personagens, enredos multifacetados e a representação autêntica de experiências vividas por pessoas negras. Uma vez que as telenovelas podem ser vistas como produto de uma determinada cultura e que reflete valores, práticas e concepções que circulam no meio social (ROGOFF, 2005), a telenovela pode ser compreendida como um instrumento a partir do qual podemos fazer reflexões sobre o desenvolvimento humano em um contexto específico.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiáspórico, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do PPGMC-UFF- RJ email: alineteixeira.uffrj@gmail.com

Para o estudo, foram escolhidos os personagens Sol (Sheron Menezes) para uma breve análise. O objetivo é verificar como a personagens é representada. Se houve estereótipos de raça e se possui representatividade negra. Foi utilizado um referencial teórico que explica os conceitos de representação, representatividade e estereótipos que investiga como as pessoas negras vêm sendo representadas no audiovisual. Em seguida abordaremos o histórico das representações do negro ao longo dos anos nas telenovelas a partir do documentário “A negação do Brasil”. A partir disso, ocorrerá uma breve análise da personagem e do contexto da novela, observando como são dada as representações no folhetin “Vai na fé”.

REPRESENTAÇÃO, REPRESENTATIVIDADE E ESTEREÓTIPOS: UMA DISCUSSÃO TEORIA

Em um contexto midiático que historicamente reproduz estereótipos raciais, afetando a maneira como pessoas negras são percebidas e tratadas, temos na mídia um papel significativo na perpetuação de ideários racistas e na construção da identidade negra no Brasil. Esse processo se dá de várias formas, sendo algumas delas sutis e outras mais explícitas. Stuart Hall define estereótipos como representações simplificadas e fixas de grupos de pessoas. Essas representações reduzem indivíduos a um conjunto limitado de características que são vistas como típicas do grupo ao qual pertencem. Estereótipos são frequentemente negativos e são usados para justificar a discriminação e a desigualdade, desumanizando os membros do grupo estereotipado.

Os estereótipos se apossam das características mais “simples, vívidas, memoráveis, de fácil apropriação e amplamente reconhecidas” sobre uma pessoa, reduzem tudo sobre a pessoa a essas características, exageram e simplificam-nas sem mudança e desenvolvimento para a eternidade. [...] O primeiro ponto é – os estereótipos reduzem, essencializam, naturalizam e fixam a “diferença”. Em se gundo lugar, os estereótipos implantam uma estratégia de “divisão”. Eles dividem o que é normal e aceitável daquilo que é anormal e inaceitável. Em seguida, eles excluem ou expelem tudo o que não se encaixa. [...] Então, outra característica dos estereótipos é a sua prática de “fechamento” e exclusão. [...] Os estereótipos, em outras palavras, formam parte da manutenção de uma ordem social e simbólica. [...] O terceiro ponto é que os estereótipos tendem a ocorrer onde há grandes desigualdades de poder. (Hall, 1997: 258)

A mídia frequentemente retrata pessoas negras de forma estereotipada, associando-as a comportamentos e características negativas, como criminalidade, violência, e falta de educação. Não é difícil de encontrarmos pessoas negras retratadas em papéis

subalternos, como empregados domésticos, porteiros, ou personagens secundários em novelas, filmes e programas de TV. Não que essas profissões não mereçam ser valorizadas, a discussão gira em torno de porque as representações não oferecem um lugar de maior prestígio para o negro.

Segundo Hall (1997) representação é o processo pelo qual significados são produzidos e trocados entre os membros de uma cultura através do uso da linguagem, dos signos e das imagens. Ele vê a representação como uma prática central na construção da realidade social e cultural. A representação não é um reflexo passivo da realidade, mas sim um ato ativo de construção de significados. Isso significa que os meios de comunicação e outras formas de representação têm o poder de criar e reforçar percepções sobre o mundo.

Hall (1997) ao discutir o conceito “circuito da cultura”, que inclui produção, consumo, regulação, identidade e representação, vê na representação um componente chave deste circuito, influenciando e sendo influenciada pelos outros elementos.

A partir das representações a mídia perpetua ideologias dominantes, reforçando relações de poder existentes e marginalizando vozes dissidentes. Favorecendo uma cultura, um povo em detrimento do outro. Representatividade se refere à presença e à visibilidade de diferentes grupos sociais na mídia e na cultura popular. Para Hall, a representatividade é crucial porque a ausência ou a má representação de certos grupos pode levar à sua marginalização e desumanização.

A falta de representatividade, maior e melhor no meio midiático tem sido pauta em discursos de movimentos sociais. Reivindicando mais espaço nos meios midiático e uma representação livre de estereótipos. O que tem surtido efeito, mesmo que em passos lentos. Como por exemplo o elenco da novela “Vai na fé”, majoritariamente negro.

Imagem 1 (captura de tela)



Fonte: [VAI NA FÉ: Desconstruindo estereótipos racistas nas telenovelas - Pesquisar Imagens \(bing.com\)](#)

Segundo Maria Immacolata Vassallo de Lopes (2003, p.31), a telenovela é a produção audiovisual mais consumida pela população brasileira. A representatividade do formato é tão poderosa que ainda hoje, com as novas plataformas de distribuição de conteúdo, a trama é um dos principais ditadores da moda e dos modismos, dos conceitos sociais e políticos e da forma linear de difusão de pensamentos no Brasil. Logo, oferecer representações livre de estereótipos reverbera percepções de mundo mais justo.

A mídia tem o poder de influenciar a percepção pública e moldar normas sociais, por isso é fundamental que ela reflita a diversidade da sociedade em que estamos inseridos. "Vai na Fé" contribui para a desconstrução de estereótipos raciais, ao destacar a importância da representatividade positiva e das narrativas inclusivas.

O QUE NOS CONTA “A NEGAÇÃO DO BRASIL” NAS TELENOVELAS

[...] não é preciso uma longa análise hermenêutica para constatar que nos principais meios de comunicação de massa os negros ainda continuam sendo associados a antigos estereótipos como a “mulata sensual”, o “bandido” ou o “negro malandro”; e a profissões consideradas socialmente inferiores, como empregadas domésticas e jardineiros. Nas campanhas publicitárias são raros os rostos de pele escura. (Ladeira, 2014, n.p.).

Dirigido por Joel Zito Araújo e lançado em 2001, o filme “A negação do Brasil” examina imagens de arquivo e combina depoimentos de atores negros que lutaram contra o racismo e estereótipos nas novelas que os invisibilizavam.

O autor faz uma análise crítica da representação dos negros na telenovela brasileira e de como essa representação afeta a identidade e a autoestima da população afro-brasileira. Através de uma perspectiva histórica e cultural, o documentário aborda questões de racismo, exclusão e resistência.

Examinar a representação dos atores e das atrizes negras em quase 50 anos de história da telenovela brasileira, principal indústria audiovisual e dramática do país, é trazer à tona a decadência do mito da democracia racial, sujando assim uma bela, mas falsa imagem que o Brasil sempre buscou difundir de si mesmo, fazendo crer que a partir de nossa condição de nação mestiça superamos o “problema racial” e somos um modelo de integração para o mundo. Nenhum dos grandes atores negros parece ter escapado do papel de escravo ou serviçal na história da telenovela brasileira, mesmo aqueles que quando chegaram à televisão já tinham um nome solidamente construído no teatro ou no cinema, como Ruth de Souza, Grande Otelo, Milton Gonçalves e Lázaro Ramos. Essa narrativa pôde ser constatada na pesquisa que temos sobre a representação do negro na história da telenovela brasileira, que deu origem ao filme e livro A negação do Brasil (ARAÚJO, 2008, p. 979).

Joel além de visitar as suas memórias da época, buscou arquivos das telenovelas que foram ao ar no período de 1963 a 1997. O que ele pôde identificar foi a presença marginal de atores, quase sempre relegados a papéis subalternos. Explora como os estereótipos raciais perpetuados pelas telenovelas reforçam preconceitos e marginalizam a população negra. Os personagens negros muitas vezes eram retratados desprovidos de complexidade ou profundidade, o que contribui para a manutenção de hierarquias raciais na sociedade. "A Negação do Brasil" escancara os desafios enfrentados pela população negra para afirmar sua identidade em um contexto midiático predominantemente branco. O filme destacou o papel do movimento negro na luta por uma representação mais digna e diversificada na mídia. A falta de diversidade nos papéis principais, a ausência de roteiristas e diretores negros, e as práticas de casting que favorecem atores brancos são apontadas como evidências desse racismo estrutural.

“VAI NA FÉ” NA MULTIPLICIDADE

"Vai na Fé" é uma novela da TV Globo que estreou em 2023 e tem como característica marcante a inclusão e a representatividade. Criada por Rosane Svartman, a novela se destaca por abordar temas sociais relevantes, incluindo questões raciais, de gênero e de classe. Tem como protagonista Sol (Sheron Menezes), uma mulher negra que vive na periferia do Rio de Janeiro e luta para sustentar sua família. Ela é uma vendedora ambulante de quentinhas que, após enfrentar várias dificuldades, encontra uma oportunidade inesperada de melhorar sua vida ao se tornar dançarina e vocalista de um cantor famoso. Sol é uma protagonista forte, complexa e multifacetada, uma representação significativa e positiva de uma mulher negra. Sua trajetória reflete a realidade de muitas mulheres negras no Brasil que enfrentam desafios econômicos e sociais, mas que também têm resiliência e determinação.

A novela apresenta um elenco diversificado, incluindo personagens de diferentes origens raciais e socioeconômicas. Demonstrando uma representatividade autêntica, evitando estereótipos e oferecendo representações multifacetadas que capturam a complexidade e a diversidade das experiências humanas (Hall (1997)). Isso é importante para refletir a verdadeira diversidade da sociedade brasileira e promover uma representação mais inclusiva na mídia. Sua abordagem gira em torno de questões como racismo, desigualdade social, e as dificuldades enfrentadas pela população periférica. Ao trazer essas questões para o horário nobre, a novela ajuda a conscientizar o público sobre os problemas reais que afetam muitos brasileiros.

A novela "Vai na Fé" exemplifica a aplicação das ideias de Hall ao desconstruir estereótipos raciais. Personagens negros, como a protagonista Sol, são representados de maneira complexa e realista, desafiando os estereótipos de marginalidade e subserviência frequentemente encontrados na mídia. Ver uma protagonista negra forte e bem-sucedida na televisão pode ter um impacto positivo na autoestima e na identidade das mulheres negras. Sol é uma figura de empoderamento e sua trajetória trabalha para desconstruir estereótipos negativos frequentemente associados a personagens negros na mídia. Em vez de limitar os personagens a papéis estereotipados, "Vai na Fé" apresenta personagens negros com narrativas de empoderamento e resiliência, promovendo uma representatividade positiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

"Vai na Fé" é um passo importante na direção da diversidade e da inclusão na televisão brasileira. Com uma protagonista negra forte e uma narrativa que aborda questões sociais relevantes, a novela contribui para uma representação mais justa e equitativa na mídia. Ao destacar temas de racismo, desigualdade social, feminismo e empoderamento, "Vai na Fé" não apenas entretém, mas também educa e conscientiza o público, promovendo um debate necessário sobre a realidade de muitos brasileiros. Inclui uma gama diversificada de personagens negros, cada um com suas próprias histórias e desafios. Isso reflete a abordagem de Hall de que a representação deve capturar a multiplicidade de experiências dentro de qualquer grupo social. Ao abordar temas como racismo, desigualdade social e empoderamento feminino, a novela cria um espaço para discussões importantes e conscientização sobre as questões enfrentadas pela comunidade negra no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Joel Zito. O negro na dramaturgia, um caso exemplar da decadência do mito da democracia racial brasileira. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 979-985, set./dez. 2008.
- BARROS Bruno Mello Correa de; RICHTER, Daniela. A Informação e o consumo de mídia pelos brasileiros: uma ótica do controle e monopólio da difusão da informação a partir da Pesquisa Brasileira de Mídia 2016. *Anais do 4º Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade: mídias e direitos da sociedade em rede*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2017. Disponível em <http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2017/6-19.pdf>. Acesso em 20 jun. 2024
- BORGES, Roberto Carlos da Silva; BORGES, Rosane da Silva (Org.). *Mídia e Racismo: coleção negras e negros: pesquisas e debates*. Rio de Janeiro: Dp Et Alii Editora Ltda, 2012.
- HALL, Stuart (org.). *Representation: cultural representations and signifying practices*. London: Sage, 1997

LADEIRA, Francisco Fernandes. O negro na mídia. Observatório da Imprensa. Caderno da Cidadania, n. 825, 18 nov. 2014. Disponível em

http://observatoriodaimprensa.com.br/caderno-da-cidadania/_ed825_o_negro_na_midia/.

Acesso em 21 jun. 2024

MARQUES, J. A. *Vozes da cidade: o sentido da telenovela na metrópole paulista*. 2008. 235 f.

Tese (Doutorado em Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. [[Links](#)]

ROGOFF, B. *A natureza cultural do desenvolvimento humano*. Trad. R. C. Costa. Porto Alegre: Artmed, 2005. [[Links](#)]